

Considerações sobre gravidez e parto na Medicina do Século XVI

Isilda Teixeira Rodrigues, Professora Auxiliar, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro-UTAD, Vila Real, Portugal, isilda@utad.pt
Investigadora do Centro de História e Filosofia da Ciência - CEHFC

Palavras Chave: *Gravidez, Parto, Centúrias, Amato Lusitano*

Introdução

Os processos para diagnóstico da gravidez e as problemáticas associadas ao parto são muito antigos, com registos conhecidos desde o tempo do Antigo Egipto e da Babilónia. Considerava-se, por exemplo, que o corpo da mulher estava organizado como um vaso permeável, em relação ao exterior, e ainda de que a boca e o sexo comunicam directamente. Estes pensamentos continuaram a ser preconizados, até ao Século XVI, estando patentes nos trabalhos de variados médicos da época, nomeadamente nas *Centúrias*¹, do médico português, Amato Lusitano (1511-1568).

O estudo que aqui apresentamos tem como principal objectivo, analisar nas *Centúrias*, de Amato Lusitano, as problemáticas especificamente associadas à gravidez e ao parto. Para este estudo recorreremos, em termos metodológicos, à análise de conteúdo, utilizando para recolha de dados a edição portuguesa das “Sete Centúrias de Curas Mediciniais”, publicada pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, em 1980.

Resultados e Discussão

Ao longo das *Centúrias*, são muitos os casos, que Amato descreve relativos à gravidez e ao parto, revelando um particular interesse pelas problemáticas a estes associadas. Embora registre observações que enriquecem conhecimentos renascentistas é nítido que muitos dos seus pressupostos, neste domínio, continuam a ser os da Medicina Clássica. Considera que ambos os sexos contribuem em igual medida para a concepção, sendo o esperma a semente do homem e os fluidos vaginais a semente da mulher. Quando passa da teoria para a observação, traz-nos para a vanguarda descrições anatómicas pormenorizadas e inovadoras dos órgãos genitais da mulher. Possui também um conhecimento detalhado do desenvolvimento e da alimentação embrionários e ainda das principais doenças que afectam as grávidas, onde, combina observações empíricas inovadoras com os pressupostos herdados da Medicina Clássica.

Conclusões

Fundamenta os aspectos essenciais das ideias que apresenta nas teorias hipocráticas/galénicas, com as suas ligações inevitáveis à teoria humoral. No entanto, a nível anatómico, vai acumulando observações inovadoras, quase caso a caso. Note-se, também, a frequência com que recorre a novos remédios, sobre os quais tem o cuidado de fornecer instruções precisas, bem como a técnicas e instrumentos novos para ajudar no parto ou para tratar algumas das doenças das grávidas.

Referências e Notas

- Bacic, Jurica; Vilovic, Katarina e Baronica, Koraljka Bacic, The gynaecological-obstetrical practice of the renaissance physician Amatus Lusitanus (Dubrovnik, 1555-1557), *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 104, pp. 180-185, **2002**
- Correia, Maximino, J. O. Millar Guerra, L. Leibowitz, M. Pina, M. Menezes, José Dias, L. Glesinger, Caria Mendes e José Boléo, Amato Lusitano: Miscelânea de Cartas e Documentos, *Estudos de Castelo Branco*, Castelo Branco: Estudos de Castelo Branco, **1968**.
- Lvsitani, Amati, *Curationum Medicinalium centuriae septem, varae multiplicique rerum cognitione referte; quibus praemissa est commentatio de introitu medici ad agrotantem, deque crisi et diebus decretoriis*, Bordéus, **1620**.
- Pinto-Correia, Clara, *O Testículo Esquerdo*, Lisboa: Relógio D' Água, **2004**
- Rodrigues, I. T. *Amato Lusitano e as Problemáticas Sexuais – Algumas contribuições para uma nova perspectiva de análise das Centúrias de Curas Mediciniais*. Tese de doutoramento, Vila Real:UTAD, **2005**.

¹ A obra as *Sete Centúrias de Curas Mediciniais* foi publicada num só volume, em 1580, em Léon, já Amato tinha falecido. Cada caso apresenta, numa primeira parte, a história clínica do doente, onde são apresentadas, entre outras, as suas características, a sintomatologia, o diagnóstico e, em larga escala, os remédios e a terapêutica aplicada. Segue-se, numa segunda parte - Comentários, o historial da evolução clínica, acompanhado de comentários em que se invocam as autoridades médicas Clássicas e modernas, o efeito dos medicamentos, as modificações nos tratamentos, bem como a comparação, ou crítica, de casos semelhantes descritos por outros.